

Diogenes Seraphim Ferreira



Graduou-se em Medicina na Universidade Federal de Goiás em 2001, concluiu a Residência Médica em Alergia e Imunologia na UNICAMP em 2005 e o Doutorado em Ciências pelo Programa de Patologia na Faculdade de Medicina da USP em 2010. Desde então é médico pesquisador do Departamento de Patologia da FMUSP estudando a Patologia da Asma. Trabalha também como Alergista e Imunologista Clínico em uma clínica privada.

Meu envolvimento com pesquisa acadêmica iniciou-se durante o 4º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Naquele ano tive a oportunidade de participar em um projeto de pesquisa com dados obtidos em uma campanha pública para diagnóstico de doenças laringeas – foi um trabalho descritivo simples, porém bastante proveitoso, pois aprendi a usar um programa de estatística, realizei a análise dos dados, escrevi o artigo com um professor e o publicamos em uma revista científica nacional. Apesar de não ter sido uma iniciação científica formal, com “certificado e bolsa”, eu considero esta participação como minha iniciação em pesquisa. Participei de outros pequenos trabalhos científicos durante a graduação, mas àquela época meu interesse era mais voltado para o atendimento assistencial aos pacientes.

Fiz Residência Médica em Alergia e Imunologia na Unicamp, onde me interessei em entender melhor os pacientes com asma grave que atendia no ambulatório do Hospital das Clínicas. Eu me perguntava por que tantos asmáticos melhoravam com o tratamento disponível, mas algumas destas pessoas usavam os mesmos remédios em doses altas e não melhoravam. Decidi então fazer um estágio opcional de dois meses em Denver nos Estados Unidos, com uma importante médica e pesquisadora de asma grave, a Dra. Sally Wenzel. Durante este estágio, pude participar de um projeto de pesquisa que envolvia a dosagem de alguns mediadores inflamatórios no escarro induzido de asmáticos graves. Além disso, acompanhei alguns procedimentos de pesquisa clínica com asmáticos. Durante o estágio, me dei conta de que a asma era uma doença muito mais complexa do que eu

imaginava e me interessei em fazer pesquisa para entender melhor a doença. Conversando com a Dra. Sally Wenzel sobre minha intenção, ela recomendou-me que procurasse a Profa. Thais Mauad, do Departamento de Patologia da FMUSP.

Quando retornei ao Brasil, após terminar a Residência Médica, estava decidido a fazer um doutorado para aprimorar meu conhecimento em pesquisa científica e desenvolver um projeto para estudar a asma. A Profa. Thais Mauad concordou em ser minha orientadora e iniciei o projeto de doutorado em seguida. Muito me motivou poder desenvolver um trabalho de doutorado ligado a um projeto de colaboração entre as Profas. Mauad e Wenzel. O período em que realizei meus estudos de doutorado foi de grande aprendizado: metodologia científica, desenvolvimento do projeto, apresentação de resultados em congressos e publicações em revistas científicas.

Após o término do meu doutorado em 2010, continuo trabalhando como pesquisador no Departamento de Patologia da FMUSP na linha de pesquisa de Patologia da Asma. Trabalhar neste grupo tem me permitido realizar outras investigações, colaborar com vários pesquisadores, inclusive importantes cientistas internacionais e continuar crescendo como pesquisador.

Uma dificuldade com a qual me deparei algumas vezes, queixa comum entre pesquisadores brasileiros, é a demora na importação de materiais de consumo como reagentes e anticorpos. Por exemplo, um pesquisador nos Estados Unidos pode comprar um anticorpo pela internet e recebê-lo em seu laboratório em um ou dois dias. No Brasil, este

Depoimentos & Entrevistas.

mesmo produto seria entregue em 45 a 60 dias. É importante levar isso em conta no planejamento da pesquisa, do contrário os experimentos podem ser interrompidos na longa espera pelos reagentes.

Tenho uma satisfação muito grande em desenvolver pesquisa científica. Acredito que todo pesquisador pode dar sua contribuição para o avanço do conhecimento, seja estudando a prevalência e incidência de doenças regionais, descrevendo suas alterações patológicas, dosando

mediadores envolvidos na fisiopatologia da doença, testando métodos diagnósticos ou comparando diferentes medicamentos, apenas para citar algumas possibilidades.

A pesquisa científica tem um papel marcante na minha vida profissional, pois se tornou uma de minhas principais atividades paralelamente ao atendimento de pacientes. Assim, meu desejo para o futuro é que eu possa me firmar como um médico pesquisador.